





The Supervised Internship as an encouraging tool in the training of science teachers: an experience report

O Estágio Supervisionado como ferramenta incentivadora na formação do professor de ciências: um relato de experiência

ALMEIDA, Thalyta Maria dos Santos ⁽¹⁾; ROCHA, Josefa Eleusa da ⁽²⁾

- (1)  0000-0003-4817-0810; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Coité do Nóia, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: thalytaalmeida6@gmail.com;
- (2)  0000-0001-8175-1305; UNEAL/Dra., Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: eleusa.rocha@uneal.edu.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The internship is the central axis in teacher training, as it is through it that the professional learns about the essential aspects for the formation of identity construction and day-to-day knowledge. This research aimed to report an experience related to the supervised internship II, aiming to observe and analyze its contribution to the formation of science teachers. The internship was developed by an academic of the Degree in Biological Sciences at the State University of Alagoas - UNEAL, in an elementary school II located in Coité do Nóia - AL, where the internship was carried out during the period from March to May of the current year, on Mondays, in a 6th grade class. The supervised internship experience provides the science teacher with the opportunity to analyze what the teacher's experience is like in the classroom and, in addition, it makes it possible to build and develop teaching activities in a way that is enriching for both students and the community. The supervised curricular internship leads the intern student to reflect and realize that the teacher must have a broad vision, understanding all the situations experienced in the classroom, being prepared to deal with different particularities, elaborating and using instruments that facilitate the understanding about the content, arousing students' interest. Therefore, the relevance of this curricular component is indisputable, as it aims at building the teaching profession.

RESUMO

O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. A presente pesquisa teve como objetivo relatar uma experiência referente a realização do estágio supervisionado II, visando observar e analisar a sua contribuição para a formação do professor de ciências. O estágio foi desenvolvido por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, em uma escola de ensino fundamental II localizada em Coité do Nóia – AL, onde o estágio foi realizado durante o período de março a maio de 2023, às segundas-feiras, em uma turma do 6º ano. A experiência do estágio supervisionado proporciona para o professor de ciências a oportunidade de analisar como é a vivência do professor em sala de aula e, além disso, torna possível a construção e elaboração das atividades docentes de maneira que sejam enriquecedoras tanto para os alunos quanto para o professor. O estágio curricular supervisionado conduz o aluno estagiário a refletir e perceber que o professor deve ter uma visão ampla, compreendendo todas as situações vivenciadas em sala de aula, estando preparado para lidar com diversas particularidades, elaborando e utilizando instrumentos que facilitem a compreensão acerca dos conteúdos, despertando o interesse dos alunos. Sendo assim, a relevância deste componente curricular é indiscutível, pois visa a construção do profissional docente.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 31/08/2023

Aprovado: 13/01/2024

Publicação: 31/01/2024



Keywords:

Teaching knowledge, active methodologies, teaching-learning, teaching.

Palavras-Chave:

Saberes docentes, metodologias ativas, ensino-aprendizagem, lecionar.

Introdução

O eixo central na formação de professores é o estágio, pois é por meio dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a elaboração da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. O estágio aparece como um processo fundamental na preparação do aluno estagiário, porque é a maneira de realizar a mudança de aluno para professor (Pimenta & Lima, 2012).

Esse componente curricular tem o intuito de proporcionar ao licenciando a vivência de diferentes formas de atuação no âmbito escolar, visando favorecer o seu desenvolvimento profissional não só na dimensão da sala de aula, mas em todo o processo de formação escolar (Santos & Moraes, 2017). Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado no curso de licenciatura deve ser planejado com a finalidade de atrelar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade aos conhecimentos práticos da experiência na escola, ambiente de atuação profissional de um licenciado, complementando assim, a formação acadêmica do estudante.

Para Pimenta e Lima (2012), o estágio é entendido como um processo que cria, investiga, interpreta e intervém na realidade escolar, educacional e social, favorecendo ao estagiário conhecimentos necessários à formação e atuação docente. E neste espaço escolar podem vir a encontrar temáticas reflexivas que deem embasamento para o desenvolvimento de pesquisas que compreendem o seu fazer docente.

O estágio supervisionado é espaço de aprendizagem da profissão de professor e de estruturação da identidade profissional. Assim, ele é entendido como um espaço de conhecimento e a ele deve ser conferido um estatuto epistemológico inseparável da prática, compreendendo-o como práxis, definindo-o como um procedimento investigativo que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Silva & Gaspar, 2018).

É, portanto, uma importante parte integradora do currículo, a parte na qual o licenciando vai assumir a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência fazer bem o que lhe compete (Andrade, 2005).

Para Silva e Gaspar (2018), esse componente curricular é fundamental pois possibilita o diálogo entre a teoria e a prática, no entanto esse olhar que se entrecruza está relacionado com o modo de entender a dimensão formadora do componente, que não se deu ocasionalmente, porém através das inquietações de quem pratica, reflete e teoriza a educação, exigindo diretrizes e regulamentações para os cursos de licenciatura.

Por isso, é importante pontuar que o estágio curricular supervisionado é de fundamental relevância para a formação de professores nos cursos de licenciatura, visto que é

um processo de aprendizagem essencial para a construção e desenvolvimento profissional docente. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo relatar uma experiência referente a realização do estágio supervisionado, visando observar e analisar a sua contribuição para a formação do professor de ciências, com base na dinâmica professor-aluno em sala de aula.

Fundamentação teórica

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer no decorrer do curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de relacionar teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia-se a compreensão daquilo que foi estudado e começa a relacionar ao cotidiano do seu trabalho (Scalabrin & Molinari, 2013).

Os estágios supervisionados na maior parte dos cursos de formação de professores são realizados em três modalidades. A primeira modalidade consiste no estágio direcionado à observação da atuação docente, onde o estagiário apenas observa as aulas do professor; o segundo tipo de estágio consiste na participação do aluno, ou seja, ele apenas participa da prática conduzida pelo professor auxiliando assim na docência; o terceiro e último tipo de estágio está ligado à formulação de um plano de ensino além da ministração de aulas feitas pelo estagiário (Diniz, 2020).

Em conformidade com Rosa et al. (2012), entender o estágio curricular como um período de tempo atribuído a um processo de ensino e aprendizagem, em um ensejo para pensar, organizar e testar conhecimentos ao longo do curso de graduação (não se tratando apenas de uma experiência prática) é identificar que, embora a formação ofertada em sala de aula seja fundamental, somente ela não é o bastante para preparar os alunos para o pleno desempenho de sua profissão. Pois são diversos os saberes necessários que compõe a atividade docente.

Tardif et al. (1991), considera os diversos tipos de saberes (das disciplinas, curriculares, profissionais e da experiência) como integrantes da prática docente, sendo que a diferença estaria na relação do professor com cada um deles. O autor ainda destaca que o professorado mantém uma “relação de exterioridade” com os saberes das disciplinas curriculares e de formação profissional, porque já os recebe determinados em seu conteúdo e forma (...) portanto esses conhecimentos não lhes pertencem, nem são definidos ou selecionados por eles. (...) Contudo, com os saberes da experiência os professores mantêm uma “relação de

interioridade”. E por meio dos saberes da experiência, os docentes se apropriam dos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares e profissionais.

Na finalidade de entender o estágio como via fundamental na formação do professor, é essencial considerar que ele possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do âmbito de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores (Borssoi, 2008). Segundo Rosa et al. (2012), o aluno de graduação, no decorrer do estágio, passa por experiências, entende melhor sua área de atuação e tem a possibilidade de aplicar os conhecimentos teóricos obtidos.

Villegas-Reimers (2003), aponta características que são essenciais e que refletem essa perspectiva de desenvolvimento profissional, que inclui a participação efetiva do professor seja nas reformas curriculares, seja em contextos formativos outros de longa duração. Além disso, esse processo de formação acontece ao longo do tempo, de forma a contribuir com a construção de novas teorias e práticas pedagógicas. Nesse sentido, os professores são tratados como aprendizes ativos, envolvidos nas tarefas concretas de ensino, avaliação, observação e reflexão sobre a prática. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento profissional é concebido, ainda, como um processo colaborativo entre professores, gestores e membros da comunidade em um contexto particular, baseado na escola e com estreita relação com suas atividades cotidianas. É, portanto, um processo de construção de uma cultura, e não um mero programa de treinamento de professores.

Atualmente, instruir o futuro professor de ciências e biologia demanda ofertar-lhe momentos práticos para reflexões acerca do ensino de ciências e biologia, antecedendo a sua ação enquanto professor, para a constatação consciente de que ser docente é admitir uma conduta pedagógica investigativa e não ser um copador de conhecimentos (Baptista, 2003).

Conforme Fagundes e Paz (2012), o estágio supervisionado, na formação dos professores de ciências e biologia, tem o objetivo de formar um profissional crítico, que agregue as vivências e conhecimentos com a realidade escolar e adicione mudanças positivas nos sistemas produtivos que solicitam um profissional professor e biólogo, com a aptidão de detectar os desafios de uma sociedade progressivamente mais exigente, informada e globalizada.

Para Pimenta (2000), a identidade docente se constrói pelo significado que cada professor dá para a sua profissão, enquanto autor e ator, conferindo à atividade docente, no seu cotidiano, a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e de seus anseios.

Portanto, o estágio curricular é imprescindível na estruturação da identidade profissional, visto que a profissão de professor não pode ser classificada como uma ciência aplicada, já que o envolvimento humano não pode ser sistematizado, devendo haver um contato mais profundo para originar o conhecimento (Rosa et al., 2012).

Procedimentos metodológicos

O estágio foi desenvolvido por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, em uma escola de ensino fundamental II localizada em Coité do Nóia – AL, na qual o estágio foi realizado durante o período de março a maio do corrente ano, às segundas-feiras em uma turma do 6º ano, que contava com 33 alunos, das 8:30 às 10:45, pois era o dia que havia três aulas de ciências na referida turma.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual, para Merriam (1998), envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos.

A pesquisa foi dividida em duas etapas: observação da relação do professor regente com os alunos, e regência da estagiária. O estágio foi realizado ao todo em quinze aulas, onde duas foram de observação e treze de regência.

Em 27 de março de 2023 foi o primeiro dia do estágio, iniciando com a etapa de observação, onde o professor regente ministrou aula sobre os Seres vivos. No segundo dia, em 03 de abril de 2023, a estagiária iniciou a regência lecionando sobre Cadeias alimentares. No dia 10 de abril de 2023, terceiro dia do estágio, a estagiária deu continuidade à regência ministrando aula sobre o Sistema solar, um assunto incluso no projeto Semana da Astronomia. Em 17 de abril de 2023, quarto dia do estágio, aconteceu a culminância do projeto Semana da Astronomia, que continuou orientado pela estagiária. No dia 24 de abril de 2023, quinto dia do estágio, houve a aplicação de uma prova sobre os assuntos explicados em aula até o momento, exceto o da Semana da Astronomia. Em 08 de maio de 2023, sexto dia do estágio, a estagiária prosseguiu com a regência, começando um novo assunto sobre Fotossíntese. No sétimo dia do estágio, em 15 de maio de 2023, a estagiária corrigiu atividades aplicadas em aulas anteriores e iniciou a explicação do assunto sobre Teias alimentares. O último dia de regência foi realizado no dia 22 de maio de 2023, onde a estagiária concluiu o assunto iniciado na aula anterior.

A coleta de dados da presente pesquisa foi realizada por meio da observação dos alunos e do professor tanto individualmente como na relação entre eles, e na interação dos alunos com a estagiária. A análise dos dados foi efetuada com base na literatura tendo como foco autores da área do estágio supervisionado, que tem enfoque na temática aqui apresentada.

Caracterização da sala campo de estágio

A estrutura física da sala campo de estágio é ampla, compreendendo mesas para professores e alunos, cadeiras, ventiladores, quadro branco, além de equipamentos disponíveis

para uso, caso necessário, como: projetores e televisões, o que é de suma relevância, pois em concordância com Biondi e Felício (2007), os espaços, equipamentos e materiais são determinantes para o desempenho escolar dos alunos.

Resultados e discussão

O primeiro dia de estágio foi apenas para observação da aula, da turma, do professor, das interações entre eles em sala de aula e da forma como a aula foi desenvolvendo-se. Nesse primeiro momento, o professor supervisor estava concluindo o assunto sobre seres vivos que já havia iniciado em uma aula anterior. Segundo Biancon et al. (2020) esse momento de observação é importante pois nos estágios de observação, a/o aluna/o de licenciaturas, orientada/o por uma teoria, assiste ao funcionamento da escola, inclusive nas salas de aula, onde testemunha as práticas da professora ou professor sem participação direta no ato educativo.

Na semana posterior realizou-se o segundo dia de estágio e o primeiro dia de regência, no qual a estagiária explicou um novo conteúdo intitulado Cadeias alimentares, onde utilizou-se como base para desenvolvimento da aula o livro didático de ciências: Ciências naturais aprendendo com o cotidiano, dos autores: Eduardo Leite do Canto e Laura Celloto Canto, produzido no ano de 2018. A metodologia usada foi aula expositiva-dialogada, com explicação e um resumo do assunto escrito no quadro e, além disso, com a utilização de cartazes acerca da temática, para que fosse possível uma melhor assimilação e compreensão do conteúdo. Ao final os alunos responderam uma atividade sobre o assunto para fixação do conteúdo. Conforme Fonseca (2008), no método de aula expositiva-dialogada os alunos são questionados, levados a interpretar e discutir o assunto, partindo do que já sabem e do confronto com a realidade.

No segundo dia de regência, estava acontecendo na escola um projeto chamado Semana da Astronomia, onde cada professor, de disciplinas relacionadas com o tema, escolheu um conteúdo ligado a astronomia para lecionar durante a referida semana. O conteúdo escolhido, para a aula desta turma, foi o sistema solar e as fases da lua, onde desenvolveu-se a aula com o auxílio de cartazes e maquetes. Após o término da explicação do conteúdo, solicitou-se, juntamente com o professor supervisor, um trabalho em grupo, onde os alunos tinham que produzir cartazes e maquetes sobre o tema para serem apresentados na próxima semana. Sedano e Carvalho (2017) ressaltam, que atividades em grupo oportuniza a exposição e troca de ideias e hipóteses, assim, permite que o processo de aprendizagem torne-se mais rico e motivador.

As observações de Sedano & Carvalho (2017) foram corroboradas neste estudo, porque na semana posterior foram realizadas as apresentações do que eles produziram sobre a Semana da Astronomia, com base no que foi exposto e explicado na aula anterior. Os alunos

produziram belíssimos cartazes e maquetes, muito dinâmicos e muito organizados, demonstrando, no momento da apresentação, que conseguiram assimilar e entender o conteúdo. Ao término da aula, foi avisado pelo professor supervisor que na semana seguinte haveria avaliação com os assuntos vistos até o momento, exceto da Semana da Astronomia por tratar-se de um projeto extra, onde o assunto não está inserido no livro didático.

Como combinado na aula anterior, a avaliação foi aplicada e nela continha os assuntos Seres vivos e Cadeias alimentares, que haviam sido explicados e trabalhados em sala de aula até o momento. Durante a realização da prova, foi possível observar a concentração dos alunos ao fazê-la. Segundo Boas (2008), avaliar é necessário. Ter indicadores que apontem a situação de cada aluno é fundamental, mas o principal objetivo disso é ter como foco a aprendizagem tanto dos alunos, quanto de professores.

Na aula seguinte, foi explicado o assunto de Fotossíntese com base em um breve resumo escrito no quadro, fazendo perguntas orais para observar os conhecimentos prévios deles sobre a temática, utilizando exemplos do cotidiano, pois em conformidade com Silva (2007), a interação professor - aluno submete ao meio convencional pelo professor, em saber ouvir, dialogar, compreender os discentes e primordialmente saber interligar o conhecimento a ser transmitido sem descartar o conhecimento dos alunos. Após o término da explicação os alunos fizeram uma atividade para uma melhor fixação e aprendizagem do conteúdo.

Na semana posterior, foi realizada a correção compartilhada da atividade da aula anterior sobre Fotossíntese, e após isso iniciou-se um novo assunto sobre Teias alimentares, onde a metodologia usada foi a mesma das outras aulas: expositiva-dialogada, visto que, notou-se a melhor compreensão, o interesse e vontade de aprender despertada nos alunos, como resultado da utilização dessa metodologia de ensino.

No último dia do estágio, finalizou-se o assunto de Teias alimentares, dialogando com os discentes e relacionando o assunto com o de Cadeias alimentares, para que facilitasse a compreensão. Para uma melhor assimilação do conteúdo, houve uma atividade do livro didático, em sala, sobre o assunto.

Diante do que foi exposto, contextualizado e discutido, Almeida e Pimenta (2014) afirmam que o estágio como campo de conhecimento, envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, e que compreende o pensamento a respeito das práticas pedagógicas e institucionais, e o trabalho docente, situados em contextos sociais, históricos e culturais.

Em acordo com os autores citados, a experiência do estágio supervisionado proporciona para o professor de ciências a oportunidade de analisar como é a convivência professor-aluno em sala de aula e, além disso, torna possível a elaboração das atividades docentes de maneira que sejam enriquecedoras tanto para os alunos quanto para o professor, o que contribui positivamente para a construção da identidade profissional. O estágio permite identificar qual a melhor forma de dar aula, conforme as particularidades de cada turma e

aluno, visando sempre um melhor aprendizado e compreensão pelos mesmos, e mostra que há inúmeras maneiras de transmitir o conhecimento, que é tão amplo dentro das ciências, para os alunos.

O estágio supervisionado é de suma importância para a formação do professor de ciências, pois estimula a reflexão sobre os desafios e possíveis situações que virão com a prática docente, para que as enfrente de forma crítica e consciente, possibilitando enxergar diversas formas de atuação do professor dentro e fora da sala de aula. Essa experiência é muito significativa, visto que, torna possível aplicar em sala de aula, no contato direto com os alunos, os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação de maneira segura e bem fundamentada, para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais seguro e eficiente.

Considerações finais

Diante do exposto, conclui-se que o estágio curricular supervisionado contribui de forma imprescindível para a formação dos licenciandos de Ciências Biológicas, pois é um componente curricular indispensável, que possibilita ao discente adquirir a experiência que será essencial para a construção e complementação da sua ação docente, obtendo competências e conhecimentos necessários, fazendo com que ele crie perspectivas e ferramentas para o exercício de sua profissão dentro e fora da sala de aula. Além disso, também é de fundamental importância, visto que, torna possível colocar em prática a teoria estudada durante a graduação, conhecendo de perto os processos, desafios e oportunidades que dizem respeito a profissão.

O estágio curricular supervisionado conduz o aluno estagiário a refletir e perceber que o professor deve ter uma visão ampla, compreendendo todas as situações vivenciadas em sala de aula, estando preparado para lidar com diversas particularidades, elaborando e utilizando instrumentos que facilitem a compreensão acerca dos conteúdos, despertando o interesse dos alunos. Sendo assim, a relevância deste componente curricular é indiscutível, pois visa a construção do profissional docente.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. I., & Pimenta, S. G. (2014). Centralidade do Estágio em cursos de Didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações. In: Almeida, M. I.; Pimenta, S. G. (Orgs.), *Estágio Supervisionado na Formação Docente: educação básica e educação de jovens e adultos*. São Paulo: Cortez.
- Andrade, A. M. (2005). O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: Silva, M. L. S. F. (Org.), *Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática*. Natal: EdUFRN.

- Baptista, C. S. G. (2003). A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências e Biológicas. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, 5 (2), p.4-12. <https://www.redalyc.org/pdf/1295/129517970002.pdf>
- Biancon, M. L., Mendes, C. B., & Maia, J. S. S. (2020, 06, 04). Estágio de observação supervisionado em ciências e biologia: contribuições da pedagogia histórico-crítica. *Debates em Educação*, 12 (26), 440-458. <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n26p440-458>
- Biondi, R. L., & Felício, F. (2007). *Atributos Escolares e o Desempenho dos Estudantes: uma Análise em Painel dos Dados do SAEB*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP.
- Boas, B. M. F. V. (2008). *Virando a escola ao avesso por meio da avaliação*. Papyrus.
- Borssoi, B. L. (2008, 13, 11). O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. Anais do 1º Simpósio Nacional de Educação, Cascavel-PR. <https://docplayer.com.br/255975-O-estagio-na-formacao-docente-da-teoria-a-pratica-acao-reflexao.html>
- Diniz, Y. B. (2020). A importância do estágio de observação para a formação de professores de biologia. *Horizontes – Revista de Educação*, 9 (31), 1-17. <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/download/10859/6624/43043>
- Fagundes, L. S., & Paz, D. M. T. (2012, 08, 11). A importância do estágio supervisionado em ciências e biologia para complementar a formação do licenciado. Anais do XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Cruz Alta-RS. <https://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/a%20importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20em%20ciencias%20e%20biologia%20para%20.pdf>
- Fonseca, T. M. de M. *Ensinar X Aprender: Pensando a prática pedagógica*. Ponta Grossa, PR, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1782-6.pdf>.
- Merriam, S. B. *Qualitative research and case study applications in education*. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2012). *Estágio e Docência*. (2ª ed). Cortez.
- Pimenta, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez, 2000.
- Rosa, J. K. L., Weigert, C., & Souza, A. C. G. A. (2012). Formação docente: Reflexões sobre o estágio curricular. *Ciência e Educação*, 18 (3), 675-688. <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/5M6rMNfLymsDS5xkqSzmghN/abstract/?lang=pt>
- Santos, A. B. S., & Moraes, I. L (2017, 14, 08). A importância do estágio supervisionado do ensino médio para a formação inicial de docentes. Anais do Seminário de Pesquisa,

- Pós-Graduação, Ensino e Extensão do Câmpus Anápolis de CSEH, Goiás.
<https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article/view/8942>
- Scalabrin, I. C., & Molinari, A. M. C. (2013). A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Unar*, 7 (1), 1-12.
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+que+%C3%A9+o+est%C3%A1gio+supervisionado+&lr=lang_pt&oq=#d=gs_qabs&t=1691278410759&u=%23p%3D8ANjqBjpmQEJ
- Sedano, L., & Carvalho, A. M. P. (2017). Ensino de ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 10 (1), 199-220.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2017v10n1p199>
- Silva, H. I., & Gaspar, M. (2018). Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos pedagógicos*, 99 (251), 205-221.
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/abstract/?lang=pt>
- Silva, P. S. (2007). A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem. *Revista Espaço da Sophia*, (7).
<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSORALUNO/a%20relacao%20professor%20aluno%20no%20processo%20ensino%20aprendizagem.pdf>
- Tardif, M.; Lessard & Lahaye. Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.
- Villegas-Reimers, E. (2003). *Teacher professional development: an international review of the literature*. Paris: UNESCO. International Institute for Educational Planning.